

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

9912341218/13/DR-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...

Ano 22 - 124 - 2020 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



PRÊMIO  
EDUCADOR  
NOTA 10

2020

Luiz Felipe Lins

VICTOR CIVITA GORO M Lemann SOMOS

EDUCADOR  
DO ANO

2020

Professor, a profissão que forma todos os profissionais.

VICTOR CIVITA GORO M SOMOS

## PROFESSOR NOTA 10

Luiz Felipe, associado Appai, é o ganhador do prêmio Educador de 2020 e revela como seu projeto de matemática mudou a sua vida e a de seus alunos.



Opinião

## Escola e aprendizagem em tempos de pandemia: uma experiência que transforma

Maria Nágila Mendes Coelho

Vivemos, no século XX, grandes transformações sociais, educacionais, culturais. A humanidade sofreu com duas grandes guerras mundiais, que dizimaram milhares de vidas. Hoje, no entanto, vivenciamos uma revolução em nível mundial que transformou toda a rotina do planeta, causada por algo invisível aos olhos, um vírus e que questiona todas as esferas sociais, inclusive a medicina, a economia, a ciência e a própria educação.

No âmbito do sistema educacional, a pandemia chegou para questionar “verdades” e revelar momentos de incertezas, proporcionar certa angústia e desorientação, mas também para mostrar o quão dinâmica é a estrutura da educação, pois proporcionou aos educadores desbravar novos cenários e buscar estratégias diferentes para se chegar ao aluno além da sala de aula física, procurando uma adequação ao “novo normal”. Para tanto, foi preciso, enquanto educadores, reinventar e reconstruir nossa prática, ressignificando nosso fazer pedagógico onde pudemos reforçar que é a interação afetiva, construída entre escola, alunos e familiares, a base para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social neste momento de distanciamento físico.

A escola não é apenas aquele lugar no qual as pessoas interagem com os conhecimentos orientados nos livros didáticos e paradidáticos, dominados pelos professores. Ela se configura como um microcosmo no qual se encontra sintetizada a sociedade que é exterior às paredes das escolas. Ela vem ganhando cada vez mais

responsabilidade social, e por isso sendo constantemente alvo de muitas cobranças, fazendo com que muitas vezes seja difícil desenhar a linha limítrofe entre o conteúdo curricular e o trabalho social a ser desenvolvido com a finalidade de educar para a vida em sociedade ou para a cidadania.

Como agentes do processo educativo, destacamos gestores, professores, alunos, funcionários e pais com apoio da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, e CREDE 6, sempre presente, apoiando e orientando os trabalhos da escola, entre outras parcerias na realização de atividades extras, sempre via plataforma digital, através de videoconferências, fortalecendo a prática do diálogo, oportunizando momentos de acolhida, troca de experiências, partilha de inquietações, informações, entre outros.

A contemporaneidade nos traz o grande desafio de compreender, senão decifrar, as concepções várias que envolvem o sistema educacional no contexto sociocultural da atualidade, uma vez que as mudanças impostas pelo processo do ensino remoto nos apresentam dúvidas, desafios e expectativas. Desse modo, as concepções educacionais precisam se configurar a partir do momento histórico-cultural nas quais se encontram.

É nesta realidade mosaica que nossa escola vem sendo construída, num processo de ressignificação, experimentações, acertos e erros, procurando adaptar-se à função social da escola, a de formar cidadãos que aprendam a

pensar a arte, a política, o altruísmo, enfim, seres protagonistas de suas histórias. Acreditamos na importância do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social. Nessa perspectiva, planejamos com cuidado nossas práticas pedagógicas, evitando, assim, atividades feitas a esmo. Temos uma proposta educacional com grandes chances de sucesso, e para buscar manter nosso trabalho com a mesma credibilidade e aceitação desenvolvemos nossas atividades na modalidade de educação remota. O acompanhamento dos professores passou a ser feito através de webconferência e redes sociais, onde foram orientados ao uso das novas ferramentas tecnológicas e quanto ao cumprimento da carga horária semanal.

A escola mantém diálogo constante com toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais, funcionários), estabelecendo sempre um clima de parceria, respeito, ética, transparência e produtividade. Para tanto, não poderíamos deixar de citar a necessidade real de promover a capacitação em serviço, o que fez toda diferença, onde os pares se ajudam constantemente, acreditando que cada um tem algo a contribuir, mesmo diante das dificuldades tecnológicas.

Com o isolamento social imposto pela pandemia, as reuniões de pais e mestres deixaram de acontecer presencialmente e passaram a ser realizadas por webconferências aproximando as famílias das práticas pedagógicas, além de fortalecerem apoio no acompanhamento das atividades domiciliares.

Quanto à gestão pedagógica, tem-se uma proposta orientada, construída e redimensionada a partir dos anseios da comunidade escolar, dos resultados obtidos a cada etapa do processo, sendo estas norteadas pela participação dos alunos nas aulas, de forma que adotamos uma postura comprometida sobretudo, com os aspectos: educação para equidade, acesso/permanência/sucesso do aluno nas aulas remotas e a qualidade do ensino ofertada, como elementos possibilitadores da prática de cidadania.

Somos conscientes de que o papel da escola, especialmente no contexto do ensino remoto, não se configura na mera transmissão de conteúdos; hoje, exige-se que se desenvolva nos alunos valores voltados à proatividade, resiliência e capacidade de organização. Mergulhar nessas questões das práticas pedagógicas, como vimos, arquiteta-se sob bases tradicionais e, ao mesmo tempo, da fluidez questionadora do mundo pós-moderno. Para tanto, exige-se um permanente debruçar-se sob as diversas possibilidades que as tecnologias, como as mídias sociais, podem trazer para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem na realidade pedagógica na qual estamos inseridos, buscando minimizar os impactos cognitivos e sociais.

Maria Nágila Mendes Coelho é Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Gestão Escolar, diretora da EEM Professor Arruda, Sobral-Ce. E-mail: marianagilarodrigues@hotmail.com



## Como a pandemia está revolucionando o uso da tecnologia na educação

Rafael Gomes

No cenário de isolamento social, a tecnologia se tornou essencial para que alunos não tenham seus estudos interrompidos de forma

radical, porém os próximos passos em direção ao novo normal exigem muito planejamento por parte de instituições educacionais, para que

EXPE  
DIEN  
TE

Conselho Editorial  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalista Editora  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

Assistente de Editorial  
Jéssica Almeida e Richard Günter

Design Gráfico  
Luiz Cláudio de Oliveira

Assistente de Designer Gráfico  
Yasmin Gundin

Revisão  
Sandro Gomes

Impressão e distribuição  
Edigráfica – Correios

Professores, enviem seus projetos para a  
redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br  
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

estejam melhor preparadas para esse momento. Nos últimos dias, nos deparamos com a abertura gradativa de estabelecimentos que tiveram suas atividades interrompidas, de acordo com os planos de cada região, e, nesse cenário, se fala, também, em um retorno próximo de escolas e faculdades, públicas e privadas, mesmo que com uma redução de 20% a 50% de alunos das turmas presenciais.

Um estudo divulgado no dia 19 de junho, realizado pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), mostra que 61% das escolas municipais pesquisadas não realizaram a formação dos professores para as aulas *online*. Somado a este dado, outras pesquisas mostram que aulas a distância, sem preparação prévia, trarão múltiplos impactos a alunos e educadores. As circunstâncias reforçam a necessidade de soluções assertivas, que ofereçam qualidade no ensino e segurança. Para o retorno à sala de aula, mesmo que de forma gradativa, as instituições podem se preparar com tecnologias de apoio à educação, presencial e telepresencial, de forma que, mesmo os alunos que permaneçam em suas casas, possam interagir com todos os que estão presentes na sala de aula.

Até o momento, o sistema de videoconferência foi a tecnologia que deu vida às instituições de ensino, permitindo que os alunos tenham o mundo inteiro como recurso de aprendizado, num simples teclado de computador ou *smartphone*. Com a retomada das atividades, essa solução ainda será de extrema importância, pois possibilita a interação entre diversas pessoas, presentes em uma sala virtual, incentivando o aprendizado individual. A videoconferência pode ser utilizada como ferramenta administrativa, para reuniões de pais e alunos, treinamentos para funcionários, entre outras funções, de acordo com a necessidade de cada instituição, que determina a plataforma mais adequada, que promova alta disponibilidade, facilidade de uso, segurança da informação e recursos de interação como *webinar* e *chat*, por exemplo.

Além da necessidade de sistemas de áudios e iluminação adequados para transmissões, câmeras de alta definição e monitores auxiliares em sala, as instituições enfrentam, ainda, outras necessidades para a preparação de salas

de aula do futuro, principalmente no que diz respeito a aspectos sanitários, promovendo opções de atividades sem contatos físicos. Soluções com interface de toque não serão mais utilizadas, sendo necessária a implantação de automação por comando de voz. Microfones não poderão mais rodar entre alunos e devem ser substituído pelos de teto. Para a operação das câmeras, surge a necessidade de sistemas de automação que permitam sua movimentação de maneira automática. Para aproximar e facilitar a transmissão dos conhecimentos e atividades interativas aos alunos e professores que ficarem em casa, no “novo normal”, há a necessidade da utilização de fones de ouvido e microfones de qualidade profissional.

Ainda falando sobre controle, há a possibilidade de implantar sensores em cadeiras e mesas para garantir o distanciamento entre as pessoas ou, ainda, fazer uso de uma solução capaz de realizar a contagem de alunos nos principais acessos de instituições ou dentro das salas de aula.

Com a chegada do novo normal, a tecnologia será, cada vez mais, demandada por instituições educacionais, que sentirão a necessidade de ir além. Para as salas de aula do futuro, as soluções de realidade virtual também serão efetivas no ambiente educacional, pois permitirão aos alunos o acesso a pesquisas de campo como visitar países, pontos turísticos, museus, entre outros locais. Além de proporcionar experiências inimagináveis, até então, dentro de uma sala de aula como, por exemplo, viajar pelo sistema solar, caminhar com os dinossauros, mergulhar com baleias, passear pela Roma Antiga ou acompanhar o pouso na Lua na perspectiva de um astronauta. Com essa tecnologia, também, é possível a simulação em situações de risco, como cirurgias médicas e estudo de construção em canteiros de obras, entre diversas situações. Estamos em um momento de revolução tecnológica na educação, pois, além de oferecer soluções que auxiliem em questões sanitárias, a tecnologia se apresenta como necessidade para a efetividade do aprendizado e convívio em sala de aula.

# PRA VOCÊ NÃO COÇAR MAIS A CABEÇA



Por Sandro Gomes\*

Como volta e meia fazemos nessa coluna, vamos deixar um pouco de lado os pontos mais controversos da língua e dar espaço àquelas questões que mais causam dúvida na hora de se falar e, principalmente, de escrever. Vamos a mais alguns casos.

## DESPERCEBIDO / DESAPERCEBIDO

Trata-se de dois adjetivos que, talvez devido à semelhança, acabam por vezes sendo usados indistintamente, como se tivessem o mesmo significado. Mas o fato é que se referem a coisas diferentes.

*Despercebido* significa não notado ou não percebido. Veja o exemplo.

*Seus esforços não passaram despercebidos.* (Isto é, foram percebidos)

Já *desapercebido* quer dizer *desprevenido* ou *descuidado*. Observe.

*Desapercebido, não tinha como pagar aquele valor.*

## DESTRATAR / DISTRATAR

Caso bastante sutil cuja diferença de significado é dada pelos prefixos *des* / *dis*, já que a raiz – nesse caso o verbo *tratar* – permanece a mesma e com o mesmo sentido.

*Destratar* significa insultar, descompor. Acompanhe a oração.

*Acabou destrutado* (insultado) *pelos seguranças do artista.*

*Distratar* quer dizer desfazer um acordo, anular. Assim:

*Optou por distratar o acordo antes de ter problemas.*

## DEMAIS / DE MAIS

Para alguns trata-se de duas maneiras de es-

crever a mesma coisa. Mas é um equívoco, já que cada uma delas tem uma função determinada.

*Demais* é usado para substituir a palavra *muito*. Veja.

*Chegou cansado demais* (muito cansado) *pra entrar em discussão.*

Usa-se o *de mais* quando a finalidade é expressar o oposto da ideia de *de menos*.

*Havia pessoas de mais* (se fosse o contrário usaríamos *de menos*) *na conferência.*

## HAVER / A VER

Há frequentemente dúvida quanto ao que usar nesse caso. Mas é uma questão bastante simples porque aqui só cabe uma das opções. A expressão correta é *a ver*. Há a confusão provavelmente porque na fala não existe diferença entre as duas formas. Basta descartar o uso com o verbo *haver*. Assim, o correto é

*Essa roupa tem tudo a ver comigo*

e nunca

*Essa roupa tem haver comigo.*

Foi assim, tiro rápido pra você não abrigar mais dúvidas quanto ao uso de palavras/expressões tão comuns no dia a dia dos usuários da Língua Portuguesa. Em breve retornamos com outras questões. Até a vista, pessoal!

---

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira, Portuguesa e Africana de Língua Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

# DICAS PARA QUEM ESTÁ ESTUDANDO UM NOVO IDIOMA

Aproveitou esse período em casa para aprender um novo idioma? Confira algumas sugestões que selecionamos para você!

**U**m dos itens presentes nas listas de muitas pessoas é aprender um novo idioma. Se para muitos a falta de tempo era algo que impedia, o período de isolamento social e a crescente oferta de aulas remotas apareceram como uma janela de oportunidade para tirar a ideia do papel. No entanto, para aproveitar o máximo possível os estudos *on-line*, é necessário ainda mais dedicação e organização do que nas aulas presenciais.

O docente da área de idiomas do Senac São Paulo Cícero Oliveira ressalta que é importante o aluno pensar num plano de estudos: dias, horários para se dedicar à aprendizagem e quanto tempo terá para cada competência. “Lembrando que o contato diário com a língua - ainda que curto, de 10 a 30 minutos - é mais importante do que longas horas estudando em um só dia”, garante.

Outro que reforça a importância de um cronograma de estudos é André Andrade, também docente da área de idiomas do Senac. “Em um dia é possível fazer uma atividade com música e, nos outros, um exercício de gramática *on-line*, ler um texto, escrever frases sobre sua semana em uma espécie de diário, ver uma série, conversar com alguém por áudio ou algo do tipo”, exemplifica.

“Um ponto muito importante para quem deseja iniciar ou retomar o estudo de idiomas remotamente é saber que não existe um padrão que sirva para todos”



Um ponto muito importante para quem deseja iniciar ou retomar o estudo de idiomas remotamente é saber que não existe um padrão que sirva para todos. O estudante precisa descobrir o ritmo e

a intensidade que funcionam melhor para si, respeitando seu tempo e sua rotina de compromissos.

Então se você deseja começar ou retomar o estudo de um novo idioma, confira as dicas preparadas pelos docentes do Senac São Paulo:

**1** Uma vez decidido o idioma que se deseja estudar, é importante definir uma prioridade inicial: falar (produção oral), compreender o que se fala (compreensão oral), escrever (produção escrita) ou ler (compreensão escrita).

**2** A partir daí é preciso estabelecer um cronograma com dias de aulas, exercícios, atividades lúdicas, algum *hobby* temático etc.

**3** Também é bom pesquisar materiais na internet. Vale tudo: *sites*, jornais, canais de YouTube, *podcasts*, livros *on-line*, músicas e até mesmo séries no idioma escolhido.

**4** É importante perceber o método que funciona bem para você! Aprenda melhor com áudio, vídeo, leituras? O ideal é se aprofundar no que mais tem facilidade.

**5** Ao mesmo tempo, tentar sempre que possível diversificar as atividades. Se sentir dificuldade em gramática, por exemplo, a dica é acrescentar um exercício semanal para treinar.

**6** Manter o ritmo. Em idiomas, a constância é uma das coisas mais importantes para o aprendizado. Isso inclui seguir treinando após o período de isolamento social.

Lembrando que a Appai oferece remotamente cursos de inglês, espanhol, francês, italiano e libras. São aulas dinâmicas para você estudar quando e onde quiser! Para mais informações acesse a página [EAD Appai](#) em nosso *site*.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fonte: Assessoria de Comunicação do Senac São Paulo.

# DE MANHÃ CEDO É O MELHOR HORÁRIO PARA ESTUDAR?

Saiba o que especialistas médicos e educacionais dizem sobre acordar cedo para estudar

**A**lguns dizem que pela manhã, outros pela tarde. Há quem diga também que a noite seja o melhor período para focar nos estudos. Mas, de acordo com a médica Janaína Mattos, é primordial que o próprio estudante faça essa análise, pois só ele conseguirá obter uma resposta mais precisa. Isso se dá porque cada pessoa tem seu ritmo e horário para estudar. “Chamamos isso de ciclo circadiano, um ritmo biológico que possuímos de forma individual”, explica a médica.

Para você saber qual o melhor horário pra estudar, precisa responder as seguintes questões: em qual período do dia você sente que tem mais foco e energia? Em qual horário sua motivação está melhor? “Essa é uma questão simples que contribui na identificação do seu momento mais propício”, esclarece Janaína.

Apesar de frequentemente ouvirmos dizer que é preciso acordar cedo para aproveitar melhor o dia, é bem claro que essa afirmação não se enquadra para todo mundo quando o assunto são as atividades escolares. “Não adianta despertar cedo, cansado e com sono e tentar estudar, pois só vai perder tempo



e não terá o foco necessário. Para conseguir aprender com qualidade é preciso direcionamento e energia”, ratifica Leandro Piccini, professor de história e especialista em aprendizagem.

Ele diz ainda que um dos maiores erros que as pessoas cometem é apenas acordar cedo e não saber o que fazer. Por isso, é preciso ter o material preparado, um plano de estudos com os horários, matérias e atividades prontos, para deixar claro o que deve ser feito.

Já para a médica ortomolecular Jacqueline Renault, é imprescindível que o estudante tenha uma noite tranquila de sono e uma boa alimentação para conseguir bom rendimento na aprendizagem. “Mesmo que não estude pela manhã, é importante acordar cedo, não se deitar tarde, realizar as refeições nos horários certos e ainda conciliar com alguma atividade física, como uma caminhada pela manhã, por exemplo. É neste momento que se deve pegar, também, 20 minutos de sol sem protetor solar, para ativar a vitamina D, que é uma grande aliada do processo de aprendizagem”, intensifica Jacqueline.

Você é do dia ou da noite?

Faça o teste e saiba como funciona o seu relógio biológico

**AQUI**

■ Por Richard Günter  
IMAGEM: Adobe Stock

Gestão

# O CUIDADO NA VOLTA ÀS AULAS

Psicóloga alerta para preocupação com emocional de alunos e professores durante esse período

**A** possibilidade da volta às aulas, em meio à pandemia, precisa ser entendida como algo muito além dos cuidados de higienização e protocolos estabelecidos pelas autoridades sanitárias. A consultora educacional e psicóloga Carla Jarlicht ressalta que é preciso dar maior atenção aos aspectos emocionais, tanto de professores quanto de alunos. “Uma nova estratégia que deverá surgir de um debate transparente entre todos os envolvidos: estabelecimentos, pais, alunos, professores, poder público e sociedade”, afirma.

A psicóloga explica que serão muitos os desafios e que eles vão dos aspectos estruturais e organizacionais da escola, que deverá atender aos protocolos, aos aspectos emocionais, que envolvem não só o acolhimento dos alunos como também o das famílias. “Todos estão, em alguma medida, sensíveis a tudo que vem acontecendo e, de certa forma, inseguros, ansiosos e um tanto esperançosos com o que está por vir”, observa.

Para ela, o retorno ao ensino presencial demandará do professor novas estratégias para a reinvenção tanto das relações afetivas quanto do trabalho pedagógico em si, repensando os projetos, de acordo com a avaliação diagnóstica dos alunos, contemplando novos encaminhamentos, além de outros combinados para a rotina, que será inteiramente diferente.

Carla explica que essa nova realidade será um grande desafio para todos na escola, sobretudo para os professores que são o porto seguro dos alunos, suas famílias e coordenação. Portanto, o

---

**Carla garante que, para além de todos os cuidados de higienização - que são importantíssimos -, precisamos focar na saúde emocional de crianças e adultos.**

acolhimento deve também se estender a eles. Gestores e coordenadores precisam estar abertos para ouvir esses profissionais nas suas demandas e trabalhar em parceria.

A especialista lembra que a escola é um lugar de encontro. E que seria fundamental criar um espaço para diálogo transparente com as famílias e a comunidade para que, juntos, possam pensar sobre esse retorno às aulas e em como viabilizar a prática de tais protocolos. “Discutir, ponderar, acalmar as angústias, alinhar as expectativas e planejar soluções possíveis. Mais do que



nunca, num contexto como a de uma pandemia, precisamos pensar coletivamente, compartilhando a responsabilidade entre todos os envolvidos”, explica.

A psicóloga destaca, citando o educador português José Pacheco, que “escola não é edifício; escolas são pessoas”. O educador esteve recentemente em uma *live* exclusiva da Appai, para falar sobre as Novas Construções Sociais de Aprendizagem. Se você perdeu, não se preocupe, a entrevista está disponível no Youtube e Facebook da Appai.

Para concluir Carla garante que, para além de todos os cuidados de higienização - que são

importantíssimos -, precisamos focar na saúde emocional de crianças e adultos. “A situação vivida ainda é delicada sob muitos aspectos, sobretudo o emocional. Muitas e diversas foram as perdas, não podemos fechar os olhos para isso, não será possível continuar de onde havíamos parado, como se tudo tivesse sido um feriado prolongado”, finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fonte: Dona Comunicação.

# SUA SALA DE AULA AGORA PODE SER **Google**

Saiba como os colégios do Rio estão se reinventando para gerenciar a aprendizagem

**A** aula presencial *on-line* se tornou o principal sistema de aprendizagem escolar por conta do isolamento social devido ao Covid-19. Mesmo que muitos professores tenham sido pegos de surpresa, diversas plataformas se puseram a oferecer novos modelos educacionais, como foi o caso do Google Classroom, que simula exatamente uma sala de aula. A grande vantagem, além do seu sistema inteligente de gerenciamento profissional para professores e diretores, é que se trata de uma opção gratuita, o que beneficia principalmente as escolas públicas.

Atualmente, qualquer pessoa pode usar o Google Classroom. Mesmo com uma conta pessoal é possível usar a plataforma para organizar um projeto educacional e reunir os alunos em uma sala de aula *on-line*. Antes, a ferramenta era restrita apenas aos usuários do G Suite for Education ou G Suite Enterprise for Education.

No estado do Rio de Janeiro, a plataforma vem sendo utilizada pelos alunos do Ensino Médio apenas com uma conta de *e-mail* do Google. De acordo com a Seeduc, o acesso não desconta da franquia de dados móveis, e o governo fluminense imprime o material didático quando necessário.



Para a professora Janice Paiva, da escola Clóvis Salgado, no Caju, as atividades com a ferramenta do Google têm feito a diferença. “É possível realizar uma aula dinâmica, organizada e com a participação de todos”, relata a docente. “Apesar de ter uma baixa presença dos estudantes na sala de aula *on-line*, por questões técnicas, é indiscutível a qualidade dessa ferramenta. Um aluno não tem computador em casa, mas consegue utilizar a plataforma perfeitamente pelo celular”, complementa Janice.

Alisson Ribeiro, de 15 anos, diz que não dispõe de computador em casa, mas que tem utilizado o celular. “Eu não gosto de ligar a câmera, mas tô sempre presente e participo com áudio ou escreven-

### Mesmo com uma conta pessoal é possível usar a plataforma para organizar um projeto educacional e reunir os alunos em uma sala de aula *on-line*.

do. No início me desconcentrava um pouco com as notificações que apareciam do Facebook e do Whatsapp, mas hoje já consigo me focar”, revela o estudante.

Camila Martins conta que divide o computador em casa com mais dois irmãos. “Nós três estudamos de manhã, então é bem difícil com uma máquina só. Mas no Google Classroom o material fica salvo, a gente consegue tirar dúvida com a professora depois, então isso facilita muito”, pondera a aluna de 14 anos.

Nessa iniciativa do governo, cada aluno do Ensino Médio na rede pública do Rio de Janeiro recebe uma conta de *e-mail* com primeiro nome, número da matrícula e sufixo @aluno.educa.rj.gov.br. O procedimento é similar para os professores: foi fornecida a eles uma conta com primeiro nome, ID funcional e sufixo @prof.educa.rj.gov.br.

## Quais os recursos para os professores?

O Google Classroom possui três seções principais.

**Mural:** ficam todos os avisos aos alunos e outros professores da turma. É possível selecionar apenas um grupo que verá a mensagem e compartilhar arquivos ou *links* dentro da mensagem. O envio pode ser programado. Qualquer pessoa com acesso ao aviso do mural pode comentar. É bem semelhante a uma postagem do Facebook.

**Atividades:** essa é a principal seção da plataforma, na qual os professores podem designar tarefas e compartilhar materiais com os outros membros. As atividades podem conter anexos, testes (com formulários do Google), perguntas, data de entrega, nota e tópico (para o caso de pertencer a algum módulo ou unidade).

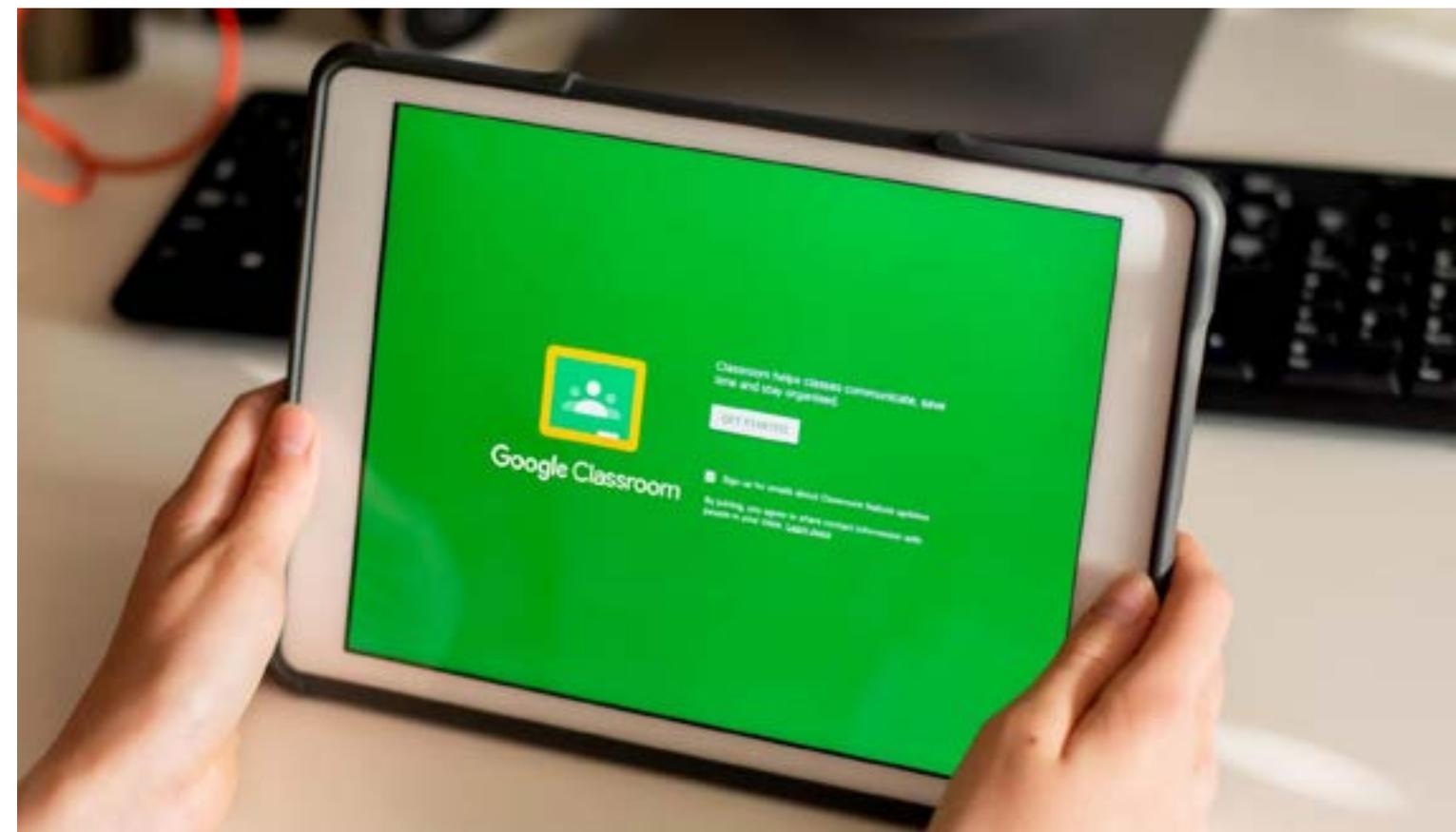
Ao criar uma atividade com prazo, ela é automaticamente adicionada ao calendário com-

partilhado do Google Classroom com todos os integrantes da turma. As tarefas mais próximas também aparecem na página inicial, ao lado do mural.

O professor pode acompanhar o progresso da atividade ao clicar nela, ver quantas pessoas entregaram e quem ainda está em falta. Ao clicar no nome de um aluno que concluiu a atividade, dá para atribuir uma nota ao trabalho e enviar um *feedback*.

Dentro do Google Drive, para organizar o material didático dos alunos e professores, o Google Classroom cria automaticamente pastas. Na ferramenta, há um atalho que leva direto para elas.

**Pessoas:** nesta aba é feito o gerenciamento da turma. É possível adicionar ou remover alunos e professores e enviar um *e-mail* particular para cada um.





## Passo a passo para usar o Google Classroom

O primeiro passo para criar sua sala de aula virtual na plataforma Google é estabelecer uma turma, considerando que já tenha uma conta Google (*e-mail* do Gmail).

Acesse [classroom.google.com](https://classroom.google.com);

**Faça login** com sua conta Google, caso ainda não tenha feito;

Clique em “**Continuar**” para configurar o Google Classroom na sua conta;

Escolha “**Sou professor**”;

No canto superior direito, clique no ícone **+** para criar uma turma;

Preencha os campos da turma (apenas o primeiro campo é obrigatório) e clique em “Criar”.

A partir deste momento, a sala de aula *on-line* do Google Classroom já está pronta para ser usada. É hora de colocar o principal: **os alunos**.

Na página inicial, abaixo do nome da sala, há o “**código da turma**”;

Compartilhe esse código com os alunos que devem entrar nessa sala de aula.

Outra maneira de convidar os estudantes é por meio do endereço de *e-mail*. Na guia “Pessoas”, clique no ícone para adicionar mais professores ou alunos e digite o endereço eletrônico deles.

## Uma nova forma de gerenciar a aprendizagem

Com a Sala de Aula do Google, professores e alunos podem fazer *login* de qualquer computador ou dispositivo móvel para acessar as tarefas da turma, os materiais do curso e os *feedbacks*.

Os professores podem monitorar o andamento dos alunos para saber quando e onde dar mais *feedback*. Com fluxos de trabalho simplificados, é possível direcionar mais energia para oferecer aos estudantes recomendações construtivas e personalizadas.

Vale ressaltar que o perfil de um aluno dentro da turma do Google Classroom é limitado. Todos podem submeter mensagens e arquivos dentro do mural, isso se o professor não limitar essa opção. No painel de “Atividades”, só é possível ver quais estão pendentes e já foram enviadas, sem

possibilidade de criar ou ver a de outras pessoas. Todos os materiais compartilhados pelos professores nessa seção também são exibidos. Os alunos também não têm acesso ao *e-mail* de cada membro ou de ações administrativas dentro da turma.

Para os professores, o Google oferece treinamento e tutoriais sobre o uso da plataforma, desde o básico, para publicar conteúdo e testes, até dicas de como aprimorar o que é apresentado aos alunos. Para ter acesso ao conteúdo, acesse aqui [[Google Classroom: treinamento para professor](#)].

■ Por Richard Günter

Fonte: Google Educação | Seeduc

# SEMPRE VIVA

A ideia é valorizar a cultura negra e estimular o jovem a atuar como protagonista de uma sociedade mais justa e sem preconceito

**N**ovembro é mês da Consciência Negra e tem se tornado referência para atividades que inspiram a luta, resistência e o orgulho da identidade

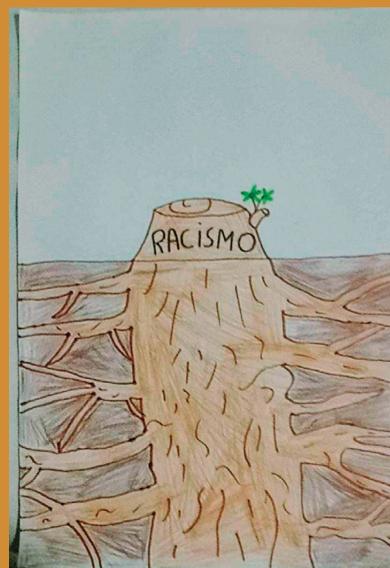
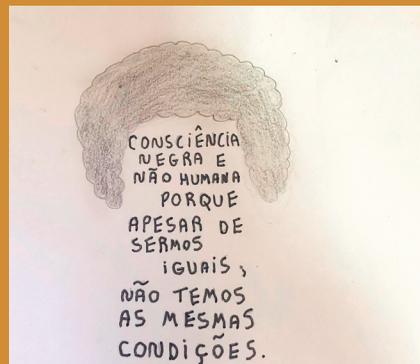
afrobrasileira. Com intuito de valorizar essa cultura nas escolas, o Colégio Liceu Santa Monica, localizado em Nova Iguaçu, desenvolveu o projeto interdisciplinar *Sempre Viva Carolina* com as turmas do 6º ao 9º ano.

**Carolina Maria de Jesus foi uma escritora, compositora e poetisa brasileira, conhecida por seu livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, publicado em 1960. É uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes das letras nacionais.**

**A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis. Em 1958, tem seu diário publicado com auxílio do jornalista Audálio Dantas. O livro fez tanto sucesso que chegou a ser traduzido para 14 línguas. Sua obra permanece objeto de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior.**

Idealizado pelos professores Eduardo Madeiro, de arte visuais e história; Elisa Coutinho, de espanhol e literatura; e Eliane Guedes, de inglês e literatura, o projeto visa valorizar a cultura negra através das frases e poemas de Carolina Maria de Jesus. “Além do apoio visual das ilustrações de João Pinheiro com a sua HQ intitulada ‘Carolina’, destacando a relevância dos seus escritos para nossos dias atuais”, explica Eduardo.





de contestação ao racismo e outras formas de discriminação. “Além de conscientizar da importância do respeito às diferenças”, garantem.

Para colocar em prática o projeto, foram realizados debates, elaboração de textos, poesias, frases, cartazes e até desenhos. O professor conta que trabalhos como esse incentivam o jovem a atuar como protagonista de uma sociedade mais justa e sem preconceito e estimulam a defender ideias de justiça social e de direitos iguais para todos. “Ao final do projeto, os estudantes se sentiram mais valorizados, respeitados e motivados a desempenhar sempre um bom papel na escola e na sociedade, compreendendo a importância dos estudos para uma sociedade mais justa”, finaliza Eduardo.

A ideia do projeto é elevar o conhecimento dos alunos para artistas da periferia, promover o protagonismo feminino da literatura nacional e valorizar o bom relacionamento humano. Os educadores contam que a escolha de estudar Carolina Maria de Jesus é poder ressaltar a importância da mulher negra na literatura nacional e entender essa autora como uma forma

■ Por Jéssica Almeida

**Colégio Liceu Santa Monica – Lisam**  
Rua João Venâncio de Figueiredo, 583  
Posse – Nova Iguaçu/RJ  
**CEP:** 26020-010  
**Contato:** [www.instagram.com/lisamrj](http://www.instagram.com/lisamrj)  
Fotos cedidas pelo professor

# SÓ NÃO PODE FICAR PARADO!

Iniciativa estimula estudantes a continuarem em contato com o idioma e a refletir sobre o momento atual que estamos vivendo

**P**ara aprender inglês é preciso se dedicar e praticar com bastante frequência. Sabendo disso, a professora Marina Morena dos Santos e Silva desenvolveu um projeto para que os alunos dos cursos integrados do IFMG, *campus Ipatinga*, não parassem de estudar mesmo em período de isolamento social. A ideia é que os estudantes continuem em contato com o idioma e possam utilizá-lo inclusive para refletir sobre o momento atual que estamos vivendo.

Intitulado de *Plug in: developing oral skills online*, o projeto visa desenvolver principalmente a compreensão e a produção oral em língua inglesa, por meio de ferramentas e aplicativos digitais. Para Marina, embora as habilidades orais sejam as mais difíceis de serem trabalhadas presencialmente, com o uso das tecnologias o trabalho é facilitado.

Para ela, a tecnologia faz parte do cotidiano da maioria de nosso corpo discente e é extremamente importante que ela seja utilizada como uma ferramenta para a aprendizagem. “O projeto tem se mostrado como um bom método de engajamento durante a pandemia e uma maneira eficiente de ajudar os alunos e alunas a utilizar o idioma de modo mais significativo”, afirma Marina.





Os alunos gravaram um vídeo com mensagens para a comunidade sobre o período de isolamento social



A ideia dos vídeos era conscientizar a comunidade sobre os cuidados em relação ao coronavírus e uma forma de desenvolver a proficiência em inglês

Entre as atividades desenvolvidas estão a criação de avatares, desafios a partir de videoclipes de músicas, gravação de vídeos de tutoriais e a confecção de um vídeo com mensagens para a comunidade sobre o período de isolamento/distanciamento social. A educadora conta que, em todas as práticas de produção oral, a individualidade dos estudantes é respeitada, e aqueles que não se sentem confortáveis podem produzir textos escritos para a tarefa.

Marina ressalta que a ideia não é expor estudantes, causando desconforto, mas sim incentivar o

desenvolvimento de sua proficiência, dando oportunidade de participação a todos em nível de igualdade.

O aluno Juliano Batista Ferreira, do 1º ano, afirma que o projeto foi uma excelente maneira de manter a chama acesa dessa relação docente-discente. “Uma forma de estimular os estudos, em especial, durante esse período inédito para todos nós. Algumas atividades foram bem divertidas, como a de completar a música e falar dos *hobbies*. Outras eu percebi que deu mais trabalho para a turma num todo. Em geral foram atividades de aprendizado para nós, muito bem elaboradas”, garante.

Já a estudante Ana Luíza Bonfim de Souza Nicodemos, do 2º ano, afirma que foi um desafio para ela. “Porém me deixou muito empolgada em melhorar minha fala e diminuir minha timidez. Estamos passando por um período delicado e esse projeto me ajudou muito a fazer desse momento ruim situações de aprendizado e evolução. Parabéns pelo projeto. Foi uma grande oportunidade de conhecimento e experiência”, afirma Ana.

Mayrom Scherrer Gomes, do 2º ano, relata que o projeto tem agregado bastante ao seu aprendizado de inglês. “Me permitiu sair da minha zona

de conforto e colocar à prova tudo que aprendi sobre o idioma. Inclusive, em uma das atividades do projeto, tivemos a oportunidade de passar uma mensagem positiva para as pessoas durante a quarentena e fizemos isso em inglês. Acredito que o ponto mais positivo foi a possibilidade de explorar diferentes formas de estudo, que não precisa ser algo monótono e cansativo, e a aplicação de diferentes habilidades de linguagem”, finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fonte: Instituto Federal Minas Gerais.

# PROFESSOR GANHA O MAIOR PRÊMIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA



## Projeto de matemática eleva as colunas do conhecimento entre a comunidade escolar

O ano de 2020 talvez seja marcado como um dos mais atípicos para o mundo. Não somente pela chegada do coronavírus, mas, sobretudo, pela forma como as pessoas tiveram que se reinventar. Na educação, o professor de matemática Luiz Felipe, 48 anos, associado da Appai há mais de duas décadas, mostrou ao mundo como isso é possível.

Professor de uma das disciplinas mais temidas pelos estudantes, Luiz Felipe não só inovou, como mostrou que é possível ser criativo, mesmo quando tudo parece não cooperar.

De uma maneira surpreendente, o matemático idealizou o projeto *Geometria & Construção* por meio do desenvolvimento de plantas baixas e construções de casas. Isso mesmo, é a arquitetura matemática levantando colunas de conhecimento entre os educandos da educação pública.

### Um papel na mão e uma ideia na cabeça

Lecionando atualmente na Escola Municipal Francis Hime, em Jacarepaguá, Zona Norte do Rio de Janeiro, Luiz sempre teve a inquietude de quem ama compartilhar saberes. A forma como o projeto nasceu mostra esse desejo do professor de compartilhar conhecimentos da sua grande paixão, que é a matemática.

De acordo com o docente, passando próximo a uma construção nas redondezas do bairro em que leciona, recebeu um panfleto de divulgação de um conjunto habitacional que estava sendo erguido. E toda aquela movimentação o levou a ter a grande ideia, que o colocou no topo, já que acabou sendo escolhido como o Educador do Ano.



### A história começa assim....

Panfleto na mão e Luiz Felipe pensou: “Posso pegar isso aqui e construir alguma coisa que faça sentido para meus alunos usando a matemática. Por que não?”, indagou a si mesmo.

O primeiro passo era conversar com os estudantes sobre o que era uma planta baixa e suas aplicabilidades. E assim foi feito. Em sala, o educador propôs que se formassem grupos e bolassem o projeto de uma casa. Nessa fase da atividade trabalhou-se escala, proporção, medida, proporcionalidade, além de se desenvolver instrumentos de geometria. Em outra etapa, a proposta era levá-los a uma loja de construção para que eles fotografassem os pisos e revestimentos que, supostamente, seriam usados em seus projetos.

“Nesse momento aproveitei para trabalhar divisão de área e outras operações”, revela. Mas nesse percurso, conta o professor, surgiu um imprevisto: a dificuldade de alguns com os números. Foi então que Luiz Felipe mostrou, mais uma vez, seu lado criativo e fez daquela dificuldade uma oportunidade de trabalhar com Algarismos e operações.

### É hora de aplicar o conhecimento

Munidos de conhecimentos e estimulados e envolvidos com a metodologia aplicada em sala para o desenrolar da atividade, os alunos começaram a criar as maquetes, ou melhor, dar vida aos seus projetos em toda a sua complexidade. A essa altura, os trabalhos já se transformavam em quase uma obra de arte da arquitetura, com toque peculiar do conhecimento adquirido por cada grupo de estudantes.

## Vamos avaliar?

Acostumados com uma avaliação linear, os alunos foram surpreendidos positivamente nesse quesito, afirma Luiz Felipe. “A prova na verdade consistia em descreverem as dificuldades na concepção, no ensino-aprendizagem, bem como na parte criativa. Eu queria que eles refletissem sobre as habilidades que eles construíram ao longo da procriação do projeto”, destaca.

Para Luiz Felipe, recontar e reviver todo esse momento teve um significado muito especial, não

### RAE – O que o prêmio Educador Nota 10 representou para você?

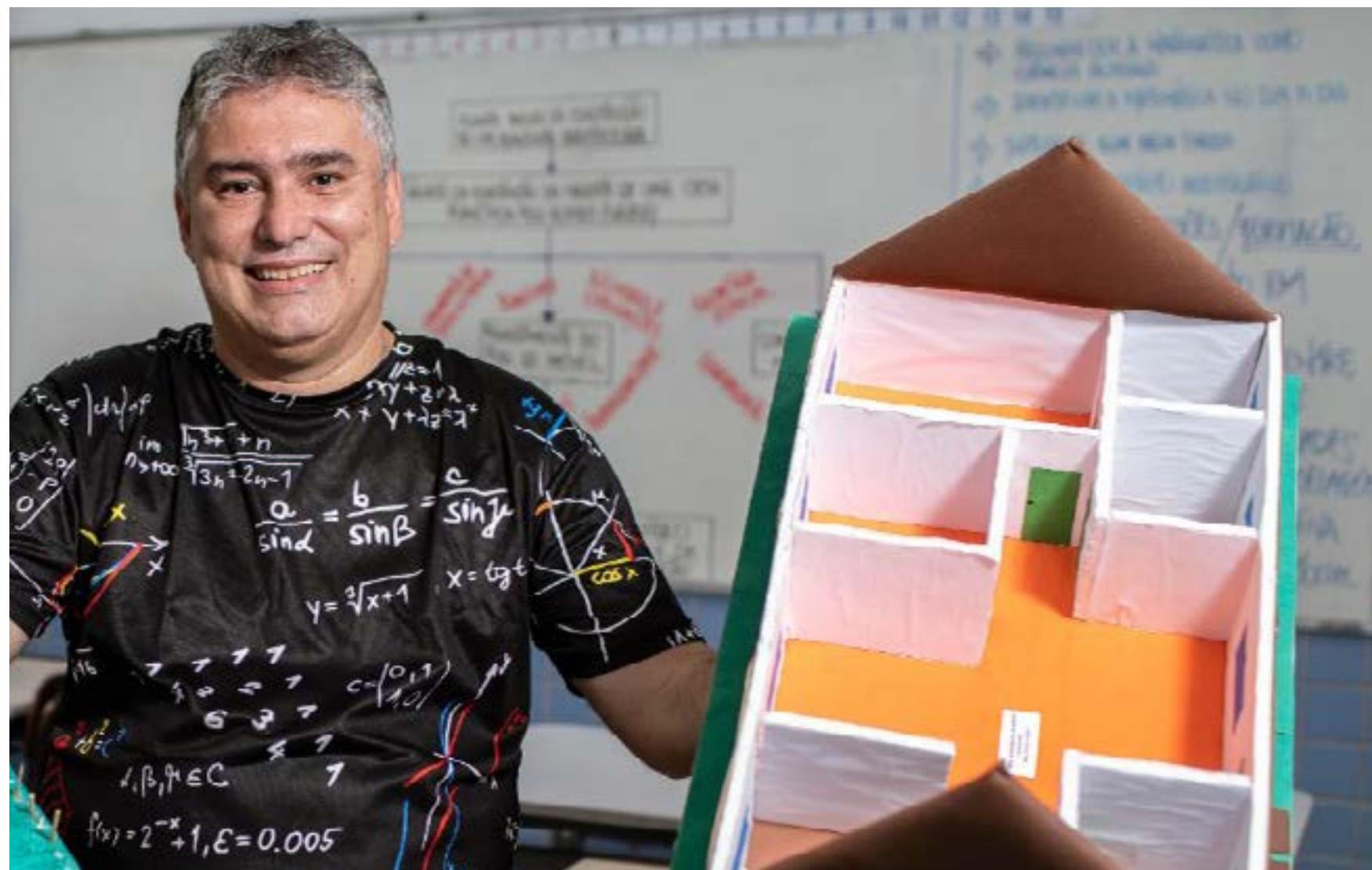
Em um ano tão complexo, divido esse prêmio com todos os profissionais de Educação que se reinventaram para dar conta de uma demanda jamais vivida. Essa premiação não é a condecoração pessoal de um professor, mas de uma categoria e de todos que acreditam no poder de transformação por meio da Educação. Quantos professores aprendendo a usar tecnologias, preparando aulas, gravando e editando vídeos, transformando sua casa em sala de aula. Quantos gestores e secretarias de Educação mantendo a estrutura física preservada, elaborando estratégias para que o aluno receba de alguma forma um pouquinho de informação, de acolhimento, e mantenha o vínculo escolar.

### RAE – Quais são os sintomas do conhecimento?

Conhecimento liberta, empodera e oportuniza. Vale ressaltar que um professor se constrói a partir de referências. Meus alunos, ex-alunos e seus familiares, amigos, colegas de trabalho, ex-professores, familiares, foram, são e serão referências na minha vida. Quantas aprendizagens, trocas, conhecimento, carinho, acolhimento, afeto e dedicação! Eu espero que a educação no meu país mude a vida de milhões de crianças para melhor, conduza o Brasil para um avanço tecnológico de ponta, para produzir bens de valor social para a população.

somente por ter sido agraciado com o maior prêmio de Educação do Brasil, mas também por ter recebido a homenagem da Appai no 5º Encontro de Educação em outubro. E mais importante ainda foi poder dar voz e visibilidade a essa categoria formada por professores, pais, alunos e toda a comunidade escolar.

E como um dos principais veículos de ressonância da Educação Brasileira, através da divulgação dos projetos realizados pelos docentes, a Revista Appai fez questão de ouvir o Professor do ano. Acompanhe a entrevista.



### RAE – Como seus alunos e colegas receberam a notícia?

Com alegria e festa. Não só eles, mas toda a comunidade escolar e a localidade na qual estão inseridos. Eu separei alguns depoimentos de meus alunos e ex-alunos e amigos no Facebook:

“O que falar desse professor que marcou minha vida. Bom, primeiro de tudo eu gostaria de parabenizar o senhor por essa conquista, por nunca desistir da educação, por nunca abandonar nenhum aluno quando demonstrou alguma dificuldade. Professor, você é um exemplo de ser humano, de homem e de educador”, João Vitor Barros.

“Lembro que cheguei no colégio Alfa em 2013 no 7º ano, com meus 14 anos e uma reprovação na dependência de matemática (vocês já imaginam a desgraça que eu era em matemática né kkkkk). Ele tornou toda

a minha revolta em matemática em amor, tornou a matemática algo tão simples que só ele sabe fazer”, Carolina Ribeiro.

“Obrigada por ter feito tanto por mim e principalmente por não ter desistido de mim.” Luana Pinto Soroa.

### RAE – Como o senhor definiria o ano de 2020?

Vivemos uma pandemia. Os alunos precisam conhecer a importância de adquirir esses conhecimentos. Ensinamos a eles e certamente passam a valorizar mais os conceitos quando aprendem a usar. Mas nunca deixar de mostrar que, para ideias mais avançadas, precisamos de uma matemática mais sofisticada. E 2020 nos deu essa oportunidade através da tecnologia, da Inteligência Artificial e de todo o seu reinvento na educação.

### RAE – Que nota o senhor daria à matemática?

Números infinitos. Se eles (alunos) têm uma senha que bloqueia o celular ou arquivos, devem isso à matemática. Nesses filmes tridimensionais, que eles adoram, um efeito de uma onda do mar, por exemplo, envolve equações difíceis para que essa cena aconteça, requer modelos e equações. Aprendi que nossas crianças nos surpreendem quando as colocamos no papel de investigadores, de coautores de seus conhecimentos. É ter o aluno como protagonista, utilizando metodologias ativas, mas construindo os conhecimentos previstos nas habilidades do ano em que estão inseridos.

### **RAE – Como os projetos se definem ou se colocam dentro dessas metodologias ativas?**

Esse projeto foi premiado agora, mas já trabalho com outros há muito tempo. Todavia, cada ano são crianças diferentes que trazem bagagens diferenciadas de aprendizagem, daí as adaptações metodológicas se basearem de acordo com a identidade daqueles alunos. Para assegurar a aprendizagem é preciso rever cada detalhe do processo educativo: o espaço da sala de aula, a grade curricular, os processos avaliativos, a questão da interdisciplinaridade e o despertar da inteligência emocional. Sou um professor atraído pelo desafio, pelas mudanças, pelo novo, e tenho consciência de que habitamos uma sociedade em permanente transformação e que podemos aprender a partir das indagações trazidas por nossas crianças. A chamada “sala de aula invertida” estava presente na minha atividade, mesmo sem tê-la colocado no meu planejamento pedagógico.

### **RAE – O ensino “mão na massa” leva o aluno para mais perto do seu dia a dia?**

Atualmente ensina-se Geometria de forma hipotética, através de modelos. Você não desenha no quadro uma estrada de 1 km ou um terreno de dimensões 10m x 20m. Quando o aluno, principalmente nos anos iniciais, traduz na prática aquilo que na maioria das vezes é apresentado por modelos passa a fazer mais sentido no que eles estão aprendendo, desperta a curiosidade, estimula o conhecimento por busca de novos saberes, enfim faz com que se sintam mais felizes. O saber matemático desenvolve um comportamento lógico de raciocínio, que, uma vez adquirido, você nunca mais vai perder.



### **RAE – O que mudou?**

Elaborar, em conjunto com os alunos, um cronograma de planejamento e ações a serem desenvolvidas ao longo do projeto, onde ao final da execução de cada etapa fazíamos uma análise e reflexão sobre os resultados obtidos, a fim de validá-la ou não, e prosseguir com as outras ações, é algo que vou utilizar para sempre em minhas atividades. No que diz respeito à busca de novos conhecimentos, o contato com arquitetos e engenheiros residentes no bairro trouxe para os alunos uma visão da importância de uma formação acadêmica, dos caminhos a serem trilhados e das dificuldades a serem enfrentadas para alcançá-la.

### **RAE – Esse pode ser considerado um novo caminho na sua avaliação?**

Quanto à avaliação, além de observar se as habilidades previstas estão sendo consolidadas, pedir que eles escrevam sobre aquilo que aprenderam é muito significativo para mim. As autoavaliações me dão indicadores do quanto eles aprenderam, não só no aspecto matemático, mas também no formativo. O que expressaram em suas produções textuais é um material riquíssimo em termos de conhecimentos adquiridos.

### **RAE – O que esperar de 2021?**

Um ano de desafios na área de educação. A pergunta que não sai da minha cabeça é: como trazer de volta os jovens que desistiram da escola para auxiliar no sustento da família? Acredito que precisamos acolhê-los para que se sintam bem e importantes, daí conscientizá-los e a seus familiares de que só o conhecimento pode abrir as portas de um futuro profissional interessante para eles. Gostaria de trabalhar com formação de professores, contribuir para uma educação mais significativa na nossa cidade.

## Educadores que se destacaram em 2020

Conheça histórias inspiradoras de professores que transformaram a realidade de muitos jovens e fizeram a diferença na educação brasileira!

Mesmo a distância e em um ano desafiador, 2020 mais uma vez provou que os professores sabem se adaptar às mudanças e inovar. Juntos lutaram por uma educação mais inclusiva e participativa, mesmo que de forma remota e em meio a tantas dificuldades. Os prêmios ligados à educação também precisaram se reinventar e passar por transformações, mas elas aconteceram, e muitos nomes foram revelados e homenageados.

A Appai também precisou se ressignificar e o Encontro de Educação desse ano aconteceu de forma totalmente *on-line*. Quatro educadores foram homenageados, representando a classe e, claro, servindo de inspiração para os demais docentes. Um desses educadores, o professor Luiz Felipe Lins, cuja trajetória e história abriu essa matéria, também recebeu o título de Educador do Ano eleito pelo Prêmio Educador Nota 10, que celebra importantes iniciativas realizadas por professores Brasil a fora.

O Educador Nota 10 foi criado em 1998 pela Fundação Victor Civita e realiza desde 2014 a premiação em parceria com Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho. Esse ano, a 23ª edição do prêmio precisou adaptar o formato para a nova realidade, e a tradicional cerimônia aconteceu como um programa de TV, com exibição multiplataforma nos canais do Futura e no Globo Play.

Luiz Felipe Lins foi consagrado Educador do Ano, eleito pela Academia de Jurados, e também foi o vencedor da votação popular #Esseprojetoé10, realizada pelo site do prêmio.

## Ler transforma vidas

Outra professora homenageada pela Appai no evento de educação desse ano foi Priscila Cruz, que sabe da importância de incentivar o hábito da leitura desde cedo. Ela atua na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, é autora do livro “Ouvi Chover Poesias” e criou o projeto de leitura *De Conto em Conto*, que desde 2017 promove leitura, interpretação coletiva de textos e atividades interativas entre professores e estudantes de uma unidade de ensino da Zona Norte da cidade.

A atividade interdisciplinar teve início com uma turma de 5º ano da Escola Municipal D. João VI, localizada em Higienópolis. Foi ali que começou a germinar não somente o incentivo ao contato com os livros, mas também a busca por um melhor desempenho na escrita, na identificação de gêneros e na interpretação textual dos educandos. “Me convenci de que era necessário incrementar o gosto pela leitura nos alunos. Para tanto percebi que era preciso mais do que simplesmente uma atividade isolada, mas algo que despertasse o interesse da turma como um todo e os estudantes se envolvessem no processo de aprendizagem na situação de protagonistas”, garante Priscila.



A educadora Priscila Cruz promove leitura e atividades interativas entre professores e estudantes da Zona Norte da cidade

No ano passado, o projeto já fazia parte da agenda pedagógica da escola, somando nove turmas do Ensino Fundamental II envolvidas diretamente. E não para por aí: também ganhou um grande reforço, através da parceria com a professora Ana Claudia Soares, responsável pela sala de leitura, que vem desenvolvendo atividades correlacionadas ao projeto nesse espaço direcionado especialmente para incentivar, fazer pesquisas, estudar e criar bons hábitos de leitura na escola, além de levar também para fora dos muros da instituição.

A iniciativa deu tão certo que a educadora recebeu uma homenagem na Câmara Municipal do Rio e esse ano virou um documentário lançado nas plataformas digitais do projeto. Os registros desses três anos de ações na Escola Municipal Dom João VI foram organizados em um compilado, costurados com relatos de mestres e alunos sobre como foi vivenciar a experiência de um trabalho literário interdisciplinar que incentiva a criatividade dos participantes.

## Nobel da Educação

Com o objetivo de reconhecer o trabalho de educadores que transformam realidades, o Global Teacher Prize é considerado o maior prêmio internacional na área de Educação. Na edição de 2020, três brasileiros estão entre os 50 finalistas que concorrem ao prêmio de um milhão de dólares.

A premiação acontece anualmente e, nesta edição, conta com a parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A ideia é homenagear iniciativas que impactam positivamente os estudantes e as comunidades das quais fazem parte. O valor do prêmio é usado para dar continuidade aos projetos inscritos.

Os três finalistas brasileiros do Global Teacher Prize 2020 foram Doani Bertan, Lília Melo e Francisco Freitas. A primeira é professora de educação especial e Língua Portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio de Mesquita Filho, localizada em Campinas, São Paulo.

## Libras de forma divertida e lúdica

O desafio de levar educação de qualidade e aprendizagem adequada aos estudantes levou Doani Bertan a criar um canal no Youtube, o Sala8, para ensinar Libras (Língua Brasileira de Sinais) de uma forma divertida e lúdica. Antes da criação do canal, ela costumava gravar videoaulas e tirar dúvidas sobre as tarefas de casa por meio de videochamadas. Mas, por uma limitação de tempo e acessibilidade, percebeu que poderia sistematizar o conteúdo para ser trabalhado com mais profundidade.

A partir dos apontamentos da turma, sobretudo dos estudantes com deficiência auditiva, a educadora foi aprimorando as técnicas e não demorou até que os resultados comesçassem a aparecer. Os estudantes pediam para rever alguns vídeos, participavam na sugestão de temas e iam, aos poucos, se aproximando de uma educação igualitária entre os pares.

Segundo a educadora, as videoaulas são planejadas e desenvolvidas para atingir a todos, não apenas aos estudantes com deficiência. “Com a imersão dos alunos ouvintes na comunidade surda, a Libras passou a ser entendida como uma ponte para a comunicação, novas amizades, aprendizados e empatia”, explica Doani.



Cine Clube TF. (Foto:Acervo Pessoal/Lília Melo)

## Juventude negra periférica: do extermínio ao protagonismo

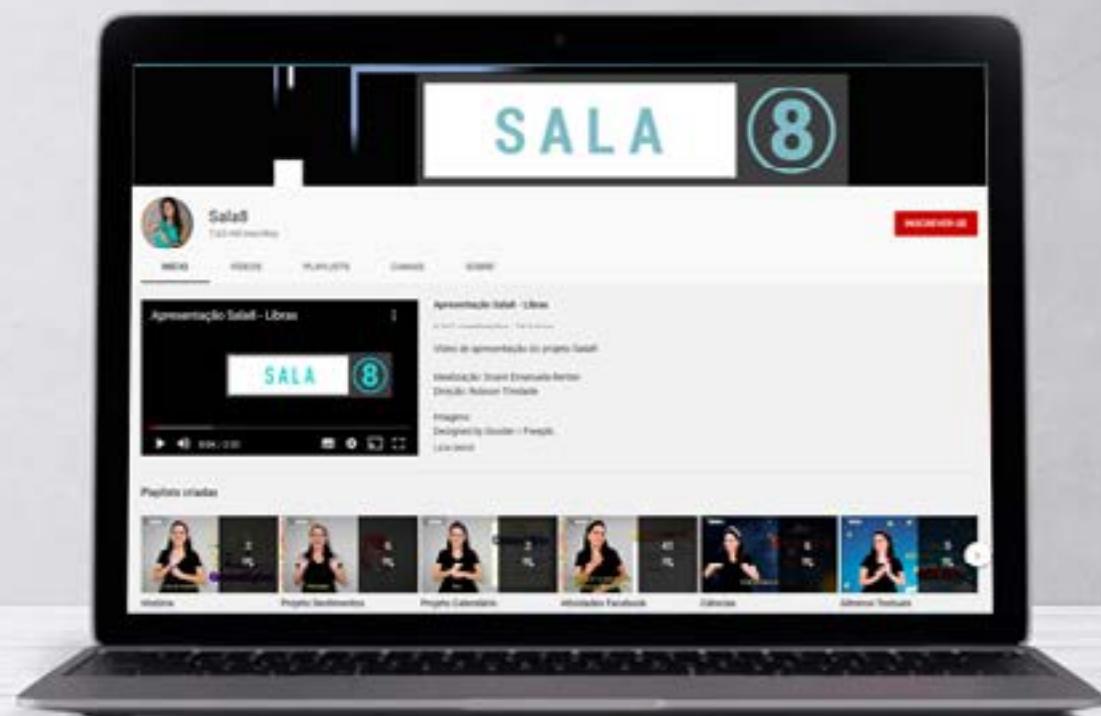
Outra brasileira finalista do prêmio foi Lília Melo, docente de Língua Portuguesa e projetos na escola Brigadeiro Fontenelle, localizada em Terra Firme, em Belém no Pará. Em 2014, impactada pela violência recorrente no bairro em que dava aulas, a professora começou a notar que a evasão escolar aumentou. Em uma tentativa de trazê-los de volta, estimulando a sua autonomia, ela lançou o projeto *Juventude negra periférica: do extermínio ao protagonismo*.

A ideia era aprimorar e produzir arte na escola e para a comunidade, dentro e fora da sala de aula. A partir de oficinas de teatro, saraus, poesia, dança, capoeira, música e cinema, os estudantes de Ensino Médio passaram a ocupar a escola e as ruas com suas próprias vozes, criando vínculos e narrando suas vivências. Esse projeto rendeu à Lília o Prêmio Professores do Brasil, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2018.

Para trabalhar ainda mais a questão da representatividade, a educadora mobilizou uma campanha, com a ajuda da imprensa local, para levar seus estudantes ao cinema. Nem todos tinham condições de comprar os ingressos para assistir o filme “Pantera Negra”, da

franquia Marvel, que conta a história de um herói negro e uma comunidade única capaz de salvar o mundo com a sua cultura e tecnologia.

Na época, empresas se uniram para tornar essa oportunidade possível, custeando a viagem e os ingressos de cerca de 400 estudantes. As reflexões posteriores foram essenciais para motivar e estimular as produções audiovisuais do Cine Clube TF, feitas pelos próprios estudantes e exibidas na rua, para que toda a comunidade pudesse participar.



## Culturas que transformam

O outro brasileiro indicado ao Global Teacher Prize foi Francisco Celso Freitas, professor de História e especialista em educação inclusiva no Centro de Ensino da Unidade de Hospitalização de Santa Maria, no Distrito Federal. Além da atividade docente, ele também é produtor cultural e acredita que a arte é um importante instrumento pedagógico para disseminar os direitos humanos. E foi através da cultura, da música e da educação que transformou a vida de cerca de 150 jovens dentro da unidade onde leciona desde 2015.

A instituição abriga meninos e meninas que têm problemas com a lei e estão privados de liberdade. A fim de mudar o estigma e engajar os jovens em uma narrativa que conversasse mais com a realidade deles, o educador começou a usar a música e a

cultura do *hip-hop* para debater direitos humanos e cultura de paz. Foi a partir de saraus, rodas de conversa, festivais de música, cine debates e outras atividades culturais, que os estudantes passaram a fazer parte do projeto *RAP (Ressocialização, Autonomia e Protagonismo)*.

Não demorou até que os jovens se transformassem em artistas e começassem a lançar suas próprias produções: videoclipes, músicas, *e-books*. Todos compartilhados publicamente e gratuitamente, para que outras pessoas pudessem conhecer e se inspirar a partir desses trabalhos. Em 2019, um desses produtos audiovisuais, o videoclipe “18 razões para a não redução da maioridade penal”, entrou para a exposição no 52º Festival do Cinema Brasileiro.



Maura Cristina Silva criou o Kit Abraço durante a pandemia para matar a saudade dos seus alunos

## Para matar a saudade dos alunos

Maura Cristina Silva, professora mineira, formada em Letras pela Universidade Católica de Brasília (UCB), viralizou na internet durante a pandemia ao criar o Kit Abraço. Ela que leciona na Escola Municipal Frei Vicente do Salvador, em Padre Miguel, Zona Norte do Rio, pensou em uma forma de poder voltar a abraçar os pequenos, após meses de contato apenas virtual. Foi aí que ela teve a ideia da ação.

Com saudade do contato diário com os mais de 50 alunos, teve uma ideia bem original: criou o Kit Abraço. Ela encheu a bolsa de capas de chuva plásticas, máscaras de tecido e álcool em gel, tudo bem higienizado, e foi à casa dos estudantes para abraçá-los, cena que emocionou pais e crianças. “Eu tenho uma rela-



ção muito intensa com meus alunos, alguns eu acompanho há cinco anos. Estavam com muita saudade. Eu fui dar um abraço para mostrar que a escola ainda está conectada com eles, mesmo com as aulas interrompidas desde março por causa da pandemia”, conta a professora.

Mas a docente, que foi homenageada no Encontro Appai de Educação, não queria apenas bater na porta de cada aluno e dar o abraço. Por isso, também contratou um carro de som para chegar tocando músicas que os estudantes estavam acostumados a ouvir durante as tarefas na sala de aula. Foi então que ela combinou com os pais para que a visita fosse uma surpresa, e o resultado do encontro com as crianças, a maioria com 8 ou 9 anos, não poderia ser diferente: emocionante.



De acordo com Maura, nas aulas remotas, os alunos já estavam falando que queriam estar aí na casa da professora para lhe dar um abraço. “Elas já estavam no limite e não tinham noção do quão bem poderiam me fazer”, relata. Para adoçar o encontro, os pequenos também ganharam um saquinho de guloseimas. “Minha primeira preocupação era de que tinha que ser seguro. Fiz questão de abrir as embalagens na frente dos pais, para mostrar que estava tomando cuidado. São 57 alunos no total”, diz Maura.

A relação da professora com os estudantes vai muito além da sala de aula. Com 47 anos, Maura Silva dedicou 26 anos da sua vida ao magistério, 19 deles no Rio de Janeiro e os últimos 12 na Escola Municipal Frei Vicente do Salvador. Isso fez com que o vínculo entre a docente e os pequenos fosse se fortalecendo com o passar do tempo. O carinho demonstrado com os alunos também é retribuído pelos pais.

Além de Padre Miguel, Maura percorreu os bairros de Realengo, Bangu e Vila Kennedy na companhia de um carro de som. A trilha sonora foi escolhida a partir de músicas que os alunos costumavam ouvir em aula. A ideia da professora era que eles reconhecessem as canções. “E deu certo. Quando cheguei na casa de um deles, o carro tocava ‘Peça felicidade’, do trio Melim, e meu aluno há cinco anos correu para ver o que estava acontecendo”, descreve a cena emocionada.

## Aula presencial remota

Ao mesmo tempo, para manter os alunos conectados com o ensino, a Secretaria Municipal de Educação, durante o período de suspensão das aulas, lançou o SME Carioca 2020, plataforma digital com atividades para os estudantes. O novo sistema tem feito sucesso e o *app* já passou dos 5,6 milhões de

acessos. O aplicativo possui conteúdo pedagógico para todos os segmentos, da Educação Infantil ao Programa de Jovens e Adultos. De fácil manuseio, pode ser baixado via celular, *notebook*, *tablet* e computador.

## Era uma vez: páginas presas que foram libertas

Ana Cláudia de Abreu Soares, também homenageada no Encontro Appai de Educação, é contadora de histórias, escritora, professora e estudante na Escola Portátil de Música. Foi finalista no Prêmio Educador Nota 10 em 2019 com o projeto *Lê Comigo!*, uma iniciativa de literatura que impactou a escola, transformando-a em uma comunidade leitora. Ela atua como regente da sala de leitura JG de Araújo Jorge, da Escola Municipal Dom João VI, e por lá estimulou as crianças a diversas formas de contato com os livros: propôs várias modalidades de leitura, como autônoma, silenciosa

e compartilhada, contação de histórias e relação da literatura com o cinema e o teatro. Além de visitas de autores e parcerias com outros professores.

O *Lê Comigo* é um trabalho voltado para despertar a paixão pela leitura em alunos do Ensino Fundamental. O projeto levou Ana Cláudia a um patamar de destaque no cenário nacional da Educação. Entre quase 5 mil concorrentes de todo o Brasil, esta professora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação do Rio teve o projeto classificado entre os 50 melhores do Educador Nota 10 no ano passa-

do. “Foi uma emoção muito grande receber a notícia de que eu estava no meio de tanta iniciativa incrível pela educação brasileira. E o que me moveu para acreditar na minha ideia e me inscrever foi perceber que a leitura sempre será importante na vida das pessoas e existe uma urgência para que essa juventude leia livros”, explica Ana Cláudia.

O trabalho da professora acabou abraçando toda a escola em que ela atua, trazendo até mesmo a comunidade para dentro deste espaço. A unidade também inclui alunos com deficiência que estudam tanto



em classe especial como nas regulares. “As obras literárias são para todos. Por isso, fiquei emocionada ao ver o quanto os estudantes estavam lendo depois que o projeto emplacou. Como o Ziraldo, acredito na paixão pelo livro e não no hábito. Uma vez que você o ama, nunca mais esquece, enaltece a professora que desenvolve a ação desde 2012.

Em parceria com pais e com a comunidade escolar, Ana Cláudia adquiriu geladeiras com defeito que iriam para o lixo e conseguiu doações de um novo acervo para ampliar o seu projeto. Apelidada de “gibizeira”, o eletrodoméstico foi embalado de quadrinhos da Turma da Mônica e tirinhas de jornal e, pouco tempo depois, ficou recheado de histórias que já foram lidas por centenas de estudantes no horário do recreio. Já no café literário, que fica em um dos corredores, a decoração feita pela profes-



sora em um antigo frigobar convida os estudantes para procurar novas aventuras e conhecimentos. “O que me motivou a fazer essa ação toda foi que eu me questionava se os livros estavam mesmo sendo lidos e se, em casa, eles tinham um local para ler. Essa dinâmica me inquietava. Até que eu decidi criar, junto com toda a escola, esses espaços e mostrar que eles não precisam estar reunidos em um só ambiente. Os estudantes podem, ao invés de ficar pensando em besteira, escolher um livro, se apaixonar e multiplicar as histórias pelo mundo”, ratifica a criadora do projeto.

Ana Cláudia também é escritora e, a partir da sua experiência trabalhando na Escola Municipal Dom João VI, publicou em 2017 o livro infantil “No quintal da vovó Lídia”.

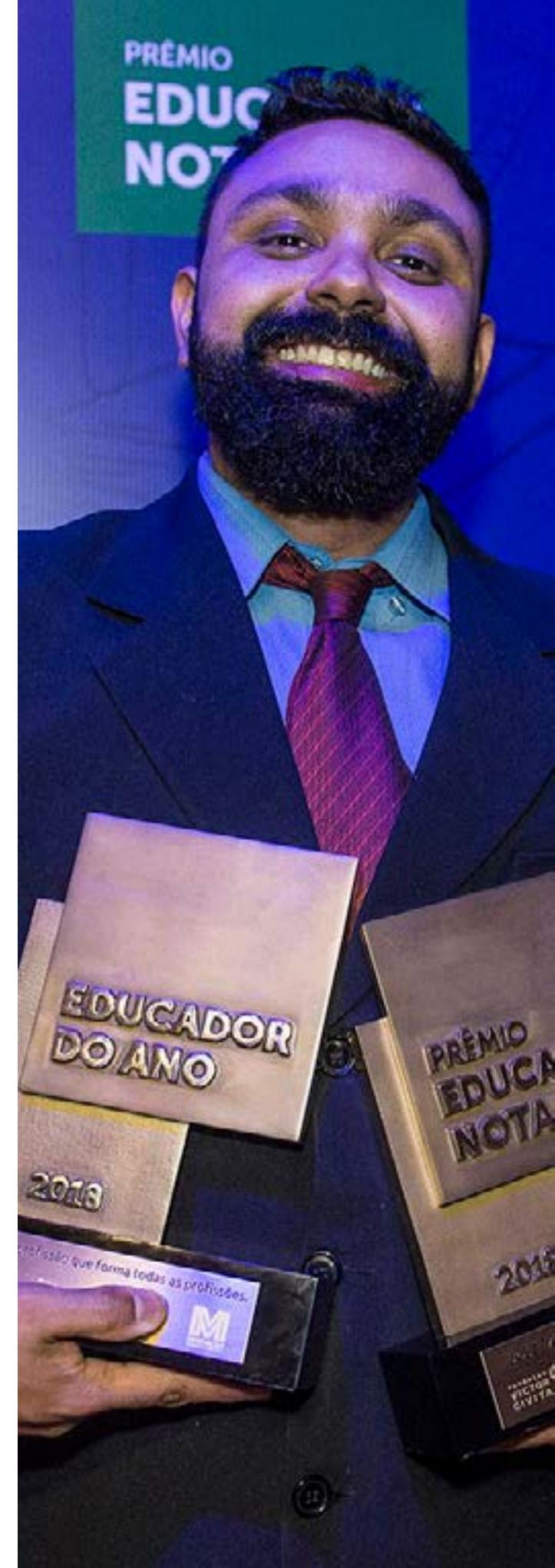


Unindo leitura e sustentabilidade, a professora Ana Cláudia embalou geladeiras que iriam para o lixo e depois recheou de histórias

## Caravanas de Chico

Sem dúvida, esta seleção consagra o programa pedagógico da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, pois mais uma vez o trabalho dos professores da rede municipal carioca ganha destaque no prêmio Educador Nota 10. No ano passado, o professor de História José Marcos Couto Júnior, que também foi homenageado na edição anterior do Encontro Appai de Educação, foi escolhido o Educador do Ano, título concedido durante a premiação da 21ª edição, em outubro, na Sala São Paulo. Ele é autor do projeto *Caravanas*, de descoberta do entorno da comunidade e com a questão de invisibilidade social, que implementou na Escola Municipal Átila Nunes, em Realengo. Nessa atividade, a música de Chico Buarque foi usada para discutir essa questão e também a inserção do negro na vida brasileira. Com o trabalho, os alunos passaram a refletir sobre seu papel na sociedade.

■ *Por Antônia Lúcia, Jéssica Almeida e Richard Gunter*  
**Escola Municipal Francis Hime**  
Estrada do Pau da Fome, 196 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ  
**CEP:** 22723-497  
**Tel.:** (21) 3412-8281  
**Diretora:** Mônica Araújo de Souza  
**Professor idealizador do projeto:** Luiz Felipe Lins



# LITERATURA INFANTIL E INCLUSÃO

**O** contato com a literatura desde a infância é extremamente importante e traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento. Por isso, é fundamental tornar o acesso aos livros um direito de todas as crianças, que se desenvolvem de formas diferentes umas das outras. Sendo influenciadas não só por fatores biológicos, como também pelo ambiente em que vivem e os estímulos que recebem, por exemplo.

Lev Vygotsky, pioneiro no conceito segundo o qual a evolução intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida, pontuou a respeito de pequenos que apresentam algum tipo de problema de aprendizado: “Uma criança cujo desenvolvimento está complicado pela deficiência não é simplesmente uma pessoa menos desenvolvida que as outras, mas uma criança que se desenvolve de outra maneira”.



## Um direito de todos!

Com o objetivo de proporcionar o acesso de crianças com deficiência à literatura, a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SEDPcD), em parceria com o Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) e a ONG Mais Diferenças, está lançando o projeto *Diversos – Livros acessíveis e inclusivos*.

No site [www.cti.org.br/site/livros-acessiveis](http://www.cti.org.br/site/livros-acessiveis) estão disponíveis 13 obras literárias com recursos de acessibilidade que adequam a linguagem, o conteúdo e a forma das histórias para ampliar a compreensão de todas as pessoas. Entre os recursos

A psicóloga Caroline Lara afirma que é através da experiência da leitura e pelo intermédio e contato com os diversos tipos de livros que as crianças com deficiência têm a oportunidade de acessar múltiplas leituras do mundo e aprender diferentes conceitos. “Quanto mais frequente e maior o acesso à literatura, mais variadas serão as informações que elas captam, sendo mais rico seu aprendizado. Por isso a adaptação dos livros é uma das maneiras de que crianças com deficiências específicas possam ter contato não só com a leitura, mas com a aquisição de conceitos e de novas estruturas linguísticas”, explica.

Segundo a especialista os benefícios da leitura na infância - nas diversas áreas do desenvolvimento, como cognição, linguagem, desenvolvimento motor, autocuidados e socialização - podem ser também apreendidos por uma criança com alguma deficiência. “Para além das influências que a leitura exerce no desenvolvimento saudável na infância, reafirmamos a importância do ato de ler como forma de construção do sujeito perante o mundo. A literatura tem grande impacto na forma com que o indivíduo percebe o mundo em sua extensão para além do que está ao alcance da sua percepção”, garante.



oferecidos, há tradução e interpretação em Libras, legenda, áudio, narração e texto em português, audiodescrição e animação das imagens. Para acessar os livros gratuitamente, basta preencher um cadastro disponível no *site*.

Entre as obras acessíveis e inclusivas estão: “Uma nova amiga”, de Lia Crespo; “Serei sereia?”, de Kely de Castro; “O menino no espelho”, de Fernando Sabino; “A bolsa amarela”, de Lygia Bojunga; “Bem do seu tamanho”, de Ana Maria Machado; “Peter Pan”, de J. M. Barrie; “As cores no mundo de Lúcia”, de Jorge Fernando dos Santos, e muitos outros.

E por falar em aprendizagem e inclusão, o benefício Educação Continuada transmitiu uma *live* exclusiva sobre a Síndrome de Down e a Aprendizagem. O intuito é compreender, do ponto de vista médico, o que é e como acontece esse problema e suas principais características. Além disso, você vai entender como estimular uma criança nessa situação à aprendizagem desenvolvendo o seu potencial. O vídeo está disponível no canal da Appai no Youtube. Acesse: [www.youtube.com/watch?v=4\\_elfVhdsxE](http://www.youtube.com/watch?v=4_elfVhdsxE)

■ Por *Jéssica Almeida*

Fonte: Lunetas e Leiturinha.



# CASAS CASADAS

Tradicional casarão de Laranjeiras tem midiateca com mais de 10 mil DVDs

**Q**uem já passou na rua das Laranjeiras, altura no número 307, deve ter se deparado com o imponente casarão que desde 2006 é sede da RioFilmes. A construção com arquitetura em estilo neoclássico, finalizada em 1885, foi batizada de Casas Casadas, em alusão aos biscoitos casadinhos, que também possuem origem portuguesa. Atualmente, a produtora inaugurou um espaço para a realização de cineclubes e também para abrigar uma midiateca.

O acervo conta com mais de dez mil títulos, entre eles longas nacionais, clássicos, curtas e filmes catalogados pelos diretores brasileiros. A novidade é uma parceria com a locadora Cavideo, tradicional no bairro do Humaitá, que foi transferida para o local. De acordo com a assessora da RioFilmes, qualquer pessoa poderá alugar por vez até três filmes em DVD sem custo algum.

O presidente da RioFilme, Cesar Miranda Ribeiro, conduziu junto aos órgãos de apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, e em especial a Secretaria da Fazenda, as ações para a assinatura do Termo de Permissão de Uso do espaço das Casas Casadas por parte da Cavideo Produções, concretizando com êxito o processo iniciado na gestão anterior.

Para entrar no espaço é obrigatório o uso de máscaras. O horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 10 às 18 horas.

O local promete ser um novo ponto de encontro entre os cinéfilos, inclusive para educadores que queiram aprimorar seus conhecimentos com o intuito de utilizar o filme como instrumento de aprendizagem.

■ *Por Richard Günter*

## **Casas Casadas**

Rua das Laranjeiras, 307 – Laranjeiras – Rio de Janeiro/RJ

**Tel.:** (21) 2225-7082

**Site:** Riofilme.com.br

**Fotos:** Sergio Araújo Pereira / Creative Commons

# MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Saiba como conscientizar os alunos nas aulas de geografia

**S**em dúvida, a educação é um fator determinante cada vez mais urgente no que diz respeito às mudanças climáticas. Afinal, somos nós humanos os principais causadores dessa catástrofe que se alastra diariamente.

Diante deste cenário, é primordial que as aulas de geografia promovam conhecimentos relacionados a este fenômeno, tendo em vista que o debate ajuda os jovens a entender e tratar as consequências do aquecimento do planeta, motivando-os a modificar suas ações, colaborando na sua adaptação àquilo que já é uma emergência em termos mundiais.

As aulas de geografia chegam no 6º ano do Ensino Fundamental, fase em que os pequenos jovens já são capazes de compreender melhor os conteúdos adquiridos no dia a dia em suas atividades escolares. Os telejornais e as redes sociais trazem informações sobre aquecimento global, mudanças climáticas, inversão térmica e fenômenos da natureza, que despertam curiosidade, como o caso factual, as queimadas no Pantanal, cujas consequências só trazem resultados negativos. Uma delas é a perda da biodiversidade, que

de acordo com biólogos é o pior dos problemas enfrentados na região, pois trata-se de uma área riquíssima em fauna e flora que está em perigo.

Aspectos como o desequilíbrio dos ecossistemas já são bastante discutidos. Outros efeitos negativos das queimadas ficam por conta do empobrecimento dos solos; da alteração significativa no regime de chuvas e ciclo natural da água, na drenagem de rios, bacias de inundação, lagos e lagoas, no equilíbrio climático da região, além dos efeitos que podem atingir biomas maiores, como o da Amazônia.

Por isso, nos projetos pedagógicos que abordam as mudanças climáticas, o professor precisa contextualizar as referências que a turma compartilha com os conceitos científicos sobre o clima e a ação humana. Assim, os estudantes aprofundarão seus conhecimentos acerca do tema, mas também serão capazes de analisar criteriosamente sobre as causas e consequências que as atitudes do homem estão trazendo para o planeta Terra.

# ÁTICAS NA PAUTA

## promovendo um ecodebate

Para corroborar com essas atividades, selecionamos 3 propostas pedagógicas alinhadas à BNCC para você lecionar sobre essa temática e conscientizar seus alunos através de um “ecodebate”.

### 1. Problemas urbanos e as ilhas

**de calor:** pergunte aos alunos como eles explicariam esse conceito científico. No material dessa aula, você deve mostrar um gráfico com exemplos de ilhas de calor, em diferentes ambientes, para mostrar como essa definição se aplica à realidade. Com as informações contextualizadas, apresente um gráfico que será o desafio da turma. Os estudantes receberão propostas de ambientes que sofrem efeitos desse problema e deverão explicar e mostrar quais características dos exemplos colaboram com o fenômeno.

**2. Previsão do tempo:** explique para a turma como funcionam as estações meteorológicas. Um vídeo pode ser um bom recurso para levar esse conteúdo aos alunos, lembrando que a abordagem da aula é uma versão simplificada

de como a humanidade faz e interpreta a meteorologia. Mostre a eles um quadro com panoramas meteorológicos em gráficos e sugira que façam suas previsões a partir da representação que você colocou à disposição da sala. As estratégias que eles usaram para interpretar os gráficos podem ser debatidas durante uma videochamada ou por arquivos de áudio.

**3. El niño e La ninã:** a partir de uma notícia sobre os fenômenos climáticos El niño e La ninã, confira os conhecimentos dos estudantes e apresente um texto explicativo. Peça à turma para responder perguntas que ajudem a esclarecer quais são as causas desses fenômenos e como eles se manifestam no planeta. Em seguida, convide seus alunos a compartilhar suas descobertas com todos, por vídeo, áudio ou em um resumo escrito do que entenderam sobre essa atividade.

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Nova Escola | Mundo Educação | MEC

# PROJETO POLÍTICO DESCOMPLICADO



**A**o contrário do que muita gente pensa, as atividades para educação infantil não servem só para entreter ou distrair. Bebês aprendem muito com os estímulos que recebem dos adultos e do ambiente ao seu redor. O que para um adulto pode parecer apenas uma brincadeira, para as crianças é uma importante função, que possibilita o desenvolvimento com o alcance da aprendizagem.

# O-PEDAGÓGICO

## Saiba como aplicar o PPP na sua unidade escolar infantil

Isso porque as brincadeiras fazem com que os pequenos explorem sensações, reajam aos estímulos e vão ganhando autonomia no processo. Por trazerem inúmeros benefícios para o público infantil, as atividades educacionais para essa faixa etária devem ser dinâmicas e precisam fazer parte da rotina da escola, já que é o ambiente onde os pequenos passam boa parte de seus dias.

O estímulo acontece a partir de diferentes ações necessárias para a execução das atividades, como imaginar, falar, criar, re-

presentar, por meio de desenhos, gestos ou textos. A prática lúdica permite que a criança tenha contato com regras, enfrente desafios, monte estratégias, explore ambientes e pratique a concentração. Tudo isso ajuda no desenvolvimento motor, físico, emocional, cognitivo e intelectual. Em outras palavras, ensina os pequenos a pensar e analisar diferentes situações.

Dada a importância dessas atividades em sala de aula, é fundamental que as unidades escolares de educação infantil

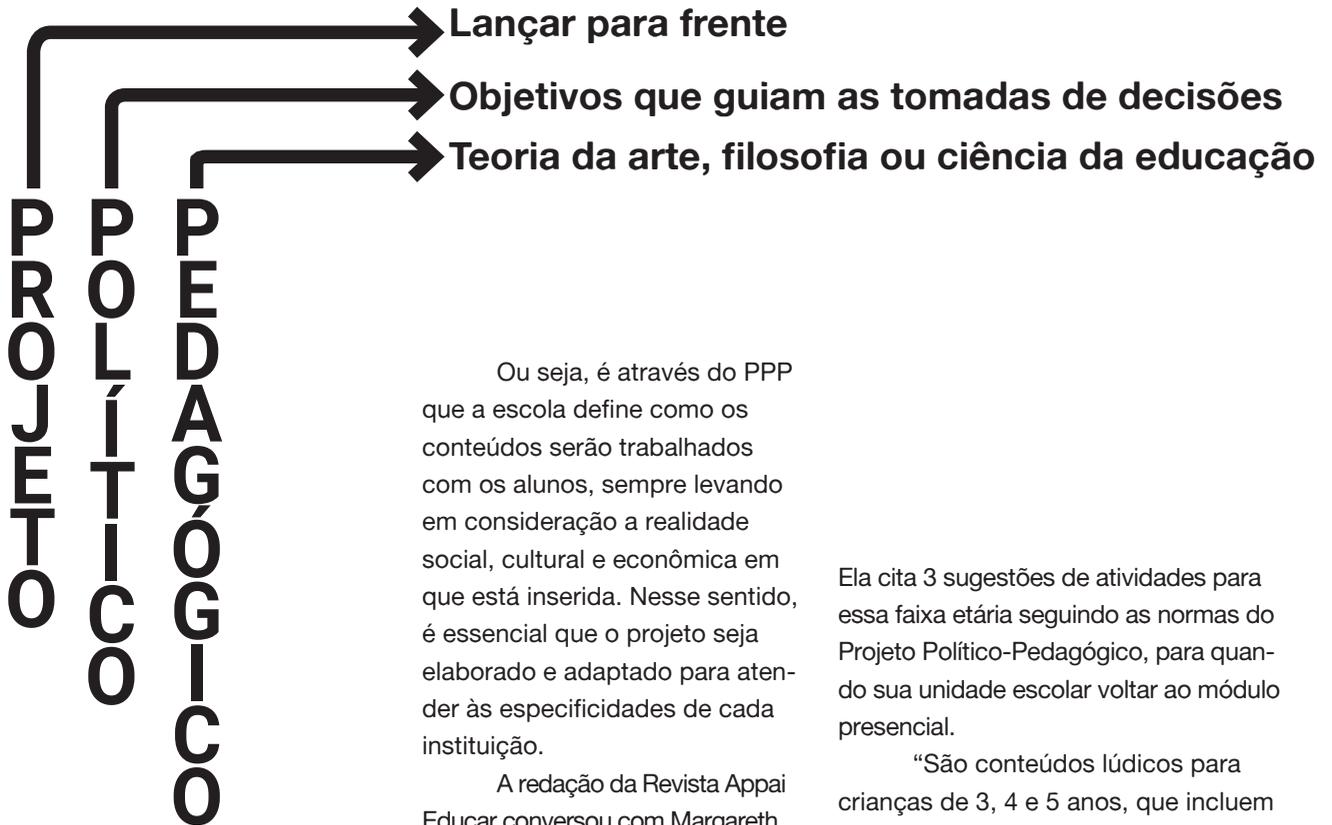
proponham uma variedade de processos recreativos durante a elaboração do projeto político-pedagógico, o tão citado PPP.

As diretrizes, metas e estratégias para a política educacional são determinadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Esse projeto visa garantir o direito à educação básica de qualidade, por meio da universalização do

ensino obrigatório e ampliação das oportunidades educacionais. Ele também tem como finalidade reduzir as desigualdades e valorizar os profissionais que atuam na área da educação.

O que muita gente não sabe é que atingir as metas do PNE exige o envolvimento de agentes do governo, da sociedade e da comunidade escolar.

E um dos instrumentos que contribuem para o alcance desse objetivo é o PPP. A função das três letras engloba ações a serem executadas em um período de tempo específico e que tem como principal objetivo formar indivíduos que compõem e participam de uma sociedade.



Ou seja, é através do PPP que a escola define como os conteúdos serão trabalhados com os alunos, sempre levando em consideração a realidade social, cultural e econômica em que está inserida. Nesse sentido, é essencial que o projeto seja elaborado e adaptado para atender às especificidades de cada instituição.

A redação da Revista Appai Educar conversou com Margareth Borges, diretora-geral da Escolinha de Educação Infantil Cantinho Feliz, de Gravataí, no Rio Grande do Sul.

Ela cita 3 sugestões de atividades para essa faixa etária seguindo as normas do Projeto Político-Pedagógico, para quando sua unidade escolar voltar ao módulo presencial.

“São conteúdos lúdicos para crianças de 3, 4 e 5 anos, que incluem atividades de adivinhação, pintura e interpretação. Propostas que podem ser utilizadas por todos os professores de educação infantil”, ratifica Margareth.

Confira:

## 1. Abecedário das frutas

Nesta atividade, a gente cita as letras do alfabeto, uma a uma, e aguarda as respostas dos aluninhos. Eles têm que falar o nome de frutas que iniciem com a letra indicada. Por exemplo:

letra “**A**”: ameixa, amora;

letra “**M**”: melancia, mamão;

letra “**L**”: laranja, limão.

Assim deve ser até o fim do alfabeto. Elas gostam muito dessa atividade porque é um momento em que podem falar à vontade. Ao mesmo tempo, descobrem novos tipos de frutas.



## 2. Pintando com as mãos



A gente sabe que muitas crianças já sabem manipular muito bem o celular, mas uma atividade tão simples como a pintura pode parecer desinteressante. Porém, o ato de envolver cores e mãozinhas sujas de tinta já é suficiente para divertir alunos e estimular a criatividade. O professor pode distribuir tinta guache e folhas em branco para cada aluno e, então, propor o desenho livre. Aos poucos, é possível orientar a criação de imagens

específicas, o preenchimento de determinadas áreas do desenho e, no caso de crianças maiores, a composição de frases com letras.

## 3. Teatrinho criativo

Os pequenos amam assistir e fazer apresentações teatrais. Esse tipo de atividade estimula a imaginação porque exige que os alunos incorporem as vozes, manias e comportamentos de suas personagens favoritas. É legal convidar os parentes para prestigiar a peça em determinados momentos. Se

for frequente, a união de pais, alunos e professores em sala de aula contribuirá para uma melhor relação entre família e escola.



■ *Por Richard Günter*

Fonte: Ministério da Educação

**Escola de Educação Infantil Cantinho Feliz**

Rua Rev. Alcides Francisco de Souza, 574 – Morada do Vale III  
Gravataí/RS

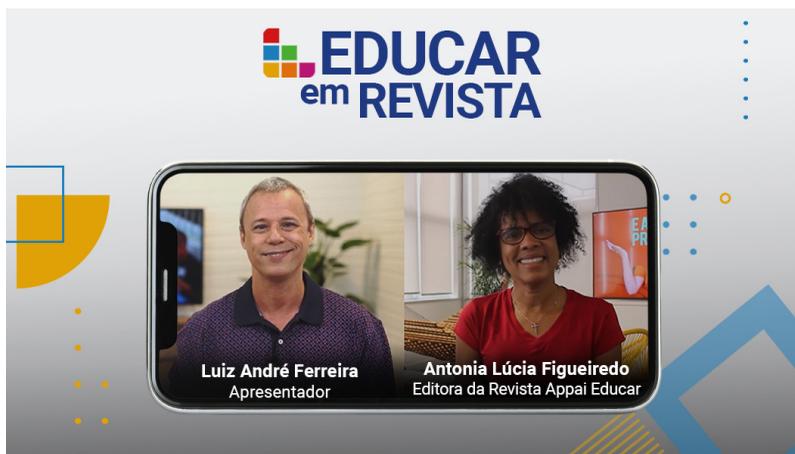
**CEP:** 94080-000

**Tel.:** (51) 3042-6682

**E-mail:** eeicantinhofeliz@yahoo.com.br

Web

# ROLOU NA WEB



A nossa primeira *live* foi um sucesso! Mais de 9 mil visualizações na estreia do Programa Educar em Revista, um novo produto da Revista Appai Educar. Um bate-papo leve e descontraído sobre as novidades na educação atual. Fique de olho em nosso *site*, pois as próximas *lives* da revista serão divulgadas por lá!

## Voz do professor

“Gratidão pelo trabalho de toda a equipe da Revista Appai Educar, que contribui para a valorização e reconhecimento da ação docente. Muito obrigada de coração em meu nome e da minha escola” - Professora Tatiana Barradas, do Colégio Estadual Professora Regina Célia dos Reis Oliveira.

## Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



**Renan de Oliveira**  
Via Facebook

“Mais uma conquista! Nossos projetos remotos sobre valores universais e *lives* ganharam destaque na *live* da Revista Appai Educar. Parabéns aos alunos e professores pelo brilhante trabalho. Agradeço também o carinho desta linda equipe da revista!” ❤️



**Fernanda Lessa**  
Via Facebook

“Gostaria de agradecer à Appai, que foi meu cupido, e a todos os profissionais que elaboraram esta matéria sobre meu casamento que foi publicada no *site* da Appai. Pelo carinho e sensibilidade em captar a essência da história que estamos escrevendo no livro de nossas vidas. Ficou emocionante!” ❤️

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO

@APPAIRJ    